

A VITÓRIA DE CAVACO, DE SÓCRATES E DE MÁRIO SOARES

03-Fev-2011

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Nas eleiçÃes do passado Domingo, o Ãnico resultado que superou largamente todas as expectativas foi o de JosÃ Manuel Coelho que, com um orÃsamento modestÃssimo, Ã teve uns expressivos 4,5% e conseguiu ficar Ã frente de Cavaco Silva em 3 dos 11 concelhos da Madeira, onde obtive 39,1% (contra 44,01% de Cavaco).Ã Ã Ã Ã Todos os outros resultados eram mais ou menos previsÃveis, muito embora eu nÃo contasse com uma tÃo significativa transferÃncia de votos do PS para Fernando Nobre que ficou Ã frente de Alegre em alguns concelhos, como Aveiro, Viseu e Viana do Castelo. Resta agora saber se Nobre, que deu mostras de um ego incontido, resistirÃ; ao âœapelo da selvaâ• dos partidos que tanto criticou ou se preferirÃ; a trincheira da âœcidadania dos independentesâ•,barricando-se atÃÃ s prÃximas presidenciais. NÃo nos esqueçamos que alguns dos seus mais prÃximos apoiantes desertaram das hostes alegristas por Alegre nÃo ter fundado um novo partido. E outros houve que depois de abandonarem Alegre, tambÃm cortaram com Nobre por este nÃo lhes ter confiado o protagonismo que davam como certo. De uma coisa tenho a certeza: Ã que MÃrio Soares foi um dos vitoriosos destas eleiçÃes, ao ver que o candidato que catapultou para esta contenda o vingou da humilhaÃÃo sofrida em 2006, quando ficou atrÃs da votaÃÃo de Alegre.

Ã

Ã Ã Ã Outro dos ganhadores destas presidenciais foi, por estranho que possa parecer, JosÃ SÃcrates e a direita do PS. Se alguÃm dÃvida por ter andado distraÃdo, atente nas palavras de Helena Roseta, ex-PS, agora independente, apoiante de Alegre, que reconheceu que âœo PS esteve dividido e que houve âœdirigentes altamente responsÃveis que nunca estiveram com esta candidaturaâ•. TambÃm JÃlio Barbosa, mandatÃrio no distrito de Viseu de Manuel Alegre, militante socialista, disse ao âœDiÃrio de Viseuâ•, apÃs o apuramento dos resultados, que âœo PS nÃo esteve com Manuel Alegre. NÃo esteve com ele durante a campanha, nem no momento da votaÃÃo. Houve muito preconceito por parte dos socialistas em relaÃÃo a Manuel Alegre e fiquei com a ideia que houve uma espÃcie de ajuste de contasâ•.

Ã Ã Ã NÃo me surpreendi, por isso, quando li no jornal PÃblico, com destaque de primeira pÃgina, declaraÃes de dirigentes nacionais do PS, nÃo identificados, que terÃo dito que estava a ser ensaiado, entre as bases do partido do governo, um discurso de responsabilizaÃÃo do Bloco de Esquerda pela eventual derrota de Alegre, que segundo eles, teria melhor resultado se nÃo fosse apoiado pelo BE. TambÃm AntÃnio Vitorino, num comentÃrio televisivo, depois dos resultados, disse que âœhÃ certas plataformas que nÃo somam, diminuemâ•.

Na verdade, em Viseu, como no resto do paÃs, Alegre contou com o apoio do Bloco de Esquerda que cedo viu nele a melhor alternativa para derrotar Cavaco e defender o Estado Social dos ataques da direita contra o ServiÃo Nacional de SaÃde para todos, a Escola PÃblica gratuita e os mais elementares direitos dos trabalhadores, como o conceito de âœjusta causaâ• para os despedimentos individuais, que o projecto de revisÃo

Constitucional apresentado por Passos Coelho pretendeu eliminar.

Ã Ã Ã JÃ; da parte do PS apenas se viu a mobilizaÃÃo da JS e de meia dÃzia de militantes e dirigentes concelhios, como LÃcia Silva (da Concelhia de

Viseu), da deputada Helena Rebelo, do presidente da Câmara de Resende e poucos mais. Note-se, aliás, que a Federação Distrital do PS, presidida por João Azevedo, só em 14 de Dezembro que anunciou a comunicação social a formalização do apoio à candidatura de Manuel Alegre, meio ano depois do início da estrutura de campanha.

Â Â Â

Â Â Â Mas quem clarificou a tática de Sácrates e da direita do PS foi o viseense Correia de Campos, da Comissão Política Nacional e líder da bancada do PS na Assembleia Municipal de Viseu, que surgiu a poucos dias do fim da campanha eleitoral, citado pelo jornal I, a considerar que Alegre já não representava uma alternativa e que a estabilidade política de que o país precisaria só seria garantida por Cavaco.

Â Cavaco Silva foi o primeiro vencedor, mas a perda de 500 mil votos, obtendo a mais baixa votação numa eleição presidencial, não terá sido alheia à forma arrogante como se colocou num pedestal e se recusou a responder às legítimas perguntas dos outros candidatos e dos jornalistas, face às notícias que indiciavam favorecimentos por parte do "cãbando" do BPN, seus ex-ministros e ex-secretários de Estado, na venda de acções e na compra da casa da Quinta da Coelha, cuja escritura, segundo a "Visão", Cavaco terá falseado para fugir aos impostos.

Também a abstenção de 53% dos eleitores, mais do que os que votaram em Cavaco (apenas cerca de um quarto do total), é um sinal do desencanto e da desorientação dos portugueses, desiludidos com o Governo e com um Presidente que incentivou o apoio do PSD às medidas de austeridade dos PEC e do Orçamento de Estado. Cavaco ganhou, mas perdeu a mática imagem imaculada. Alegre perdeu porque a sua mensagem de resistência às políticas que fustigam o presente dos portugueses e ensombram o futuro de Portugal não contrastou com a prática dos governos de Sácrates. E porque gastou mais de metade da pré-campanha a falar para dentro do seu partido, com sucessivos apelos para que a máquina se mexesse. Mas já havia demasiados pauzinhos na engrenagem.

Â Â Â

Carlos Vieira e Castro